

ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO PROCESSO DE INTERPRETAÇÃO DE TIRAS DE HUMOR¹

Sirlei Morais Viana²

INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugerem que o ensino de Língua Portuguesa seja feito com base nos gêneros do discurso. Segundo Bakhtin (2011), o uso da língua acontece em forma de gêneros do discurso, que são formados por enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, em diversas esferas da atividade humana. Para o autor, o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional se fundem e compõem os enunciados, que são marcados pela particularidade de suas esferas de circulação.

Exemplo disso é o gênero tira de humor, foco dessa pesquisa, que surgiu na esfera jornalística e, nos últimos anos, tem marcado presença na escola. Esse gênero é caracterizado por Ramos (2009) como um texto de humor curto, com final inesperado, que surpreenda o leitor, por meio de uma quebra na expectativa causada por elementos verbais escritos, visuais ou verbo-visuais

Neste caminhar, hoje em dia, as tiras de humor são amplamente trabalhadas nas aulas de Língua Portuguesa e, mesmo assim, percebe-se que os atos de ler, escrever e interpretar constituem motivos de preocupação na área de educação, pois o que se intenciona é que os educandos exercitem as práticas sociais da leitura e compreensão e, assim, sejam inseridos no mundo letrado. Entretanto, a competência para leitura desse gênero, geralmente, é desenvolvida de forma intuitiva, porém, na esfera escolar, na qual as tiras de humor são apresentadas com o intuito de reflexão metalinguística, o processo de leitura de tais textos é diferente. Muitas vezes, tal processo é avaliado por meio de questões que desconsideram aspectos relevantes para a interpretação, como as imagens e o contexto de circulação inicial da tira.

Abramovich (2012) afirma que a leitura é um processo dinâmico e social, resultado da interação da informação presente no texto, possibilitando a construção de sentido. Porém, o que se tem visto, no contexto escolar, em algumas situações, é que a construção sistematizada do conhecimento está fora da realidade da escola e do educando, contribuindo para a não formação de indivíduos críticos e acarretando prejuízos capazes de comprometer todo o processo de ensino-aprendizagem. Isso é observado quando o educando apresenta dificuldades, mais precisamente na leitura e interpretação, desenvolvendo obstáculos à estruturação do conhecimento ao longo dos anos escolares.

¹ Pesquisa de Mestrado em andamento.

² Mestranda do curso de Ciências da Educação na Universidade Autônoma de Assunção E-mail: sykacissa@hotmail.com.

Portanto, a utilização de estratégias de leitura voltadas para a interpretação do gênero discursivo tiras de humor, no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, é um assunto que merece ser discutido e pesquisado. Aspira-se, com essa pesquisa, verificar quais processos inferenciais são acionados no momento de interpretação desse gênero, a fim de identificar as estratégias e dificuldades dos alunos na leitura de tiras de humor.

A pesquisa, classificada como qualitativa e fenomenológica, está sendo desenvolvida no Colégio Estadual General Osório, situado na cidade de Itabuna/BA, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e a professora da disciplina de Língua Portuguesa. Os instrumentos adotados para a coleta de dados consistem em guia de entrevista, entrevista e análise documental, os quais auxiliarão na descrição do fenômeno alvo da investigação.

METODOLOGIA

Metodologicamente, esta pesquisa classifica-se como qualitativa, transversal e descritiva. A pesquisa qualitativa consiste na observação dos fenômenos em um contexto espontâneo, para análise posterior. Além disso, conforme Alvarenga (2019), as investigações qualitativas baseiam-se em concepções epistemológicas profundas, visto que dependem da subjetividade do pesquisador para serem interpretadas. Essa abordagem apresenta diversas características particulares, como a pequena quantidade de participantes, a observação natural e o estudo de casos isolados, não generalizáveis, cuja análise dependerá da interpretação do pesquisador.

Considerando a sequência de tempo, o estudo será transversal, visto que se trata de um recorte temporal, durante o qual os dados são coletados e, posteriormente, descritos. Segundo Campoy (2018), a pesquisa qualitativa produz dados descritivos com base nas próprias palavras das pessoas e na observação de suas condutas, a fim de compreender as particularidades dos seus participantes, sem a interferência do pesquisador. Nesse sentido, considera-se que a pesquisa qualitativa torna possível a compreensão de detalhes e aspectos particulares e o ambiente sem sofrer intervenções.

Desse modo, este estudo adota como técnica a observação sistemática/estruturada, assim como utilizará os instrumentos (guia de entrevista, entrevista e análise documental) para a realização da coleta de dados, descrevendo assim, o fenômeno alvo da investigação. Na unidade escolar, pretende-se obter dados a partir da aplicação da técnica e instrumentos supracitados para a professora, que trabalha especificamente com questões de linguagem e comunicação. Além dessa participante, os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental também são alvo da investigação, por serem foco das metodologias para o desenvolvimento das habilidades e competências nas questões de linguagem falada e escrita, ou seja, são os participantes ideais para demonstrar se há efetividade das estratégias de leitura das tiras de humor. Os alunos também estarão sujeitos à técnica e instrumentos utilizados na investigação.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Abramovich (2012), a leitura é uma prática essencial para o aprendizado, além de ser insubstituível pelos atuais recursos tecnológicos, que permitem, por meio de outros recursos, o acesso à informação. Esse autor destaca que o aprendizado é efetivado pela leitura no momento que o aluno consegue construir as significações e associar as informações

com sua vida e seus sentimentos. Conforme Paulo Freire (1989), precisa haver uma “compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (FREIRE, 1989, p. 9). Ou seja, o processo de leitura vai muito além da mera decodificação de palavras e depende essencialmente da leitura do mundo (Freire, 1989), atitude por meio da qual se mostram as relações entre leitura e realidade, texto e contexto.

A prática pedagógica tem aí toda a relevância e o que se percebe é que formar um leitor também passou a ser prioridade na vida dos educadores. A escola é a instituição responsável por orientar e trabalhar, nos conteúdos de Língua Portuguesa (LP), essas questões, pois, conforme Freire (1989), “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, 1989, p. 13). A leitura representa, então, uma forma de interpretação de mundo e, por consequência, de transformação social.

Além disso, considerando que o uso da língua ocorre sempre por meio de gêneros discursivos, que circulam na sociedade como formas de ação social, é importante que o trabalho, nas aulas de LP, seja baseado nos gêneros discursivos/textuais, conforme sugerem os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais – (1998, 1999). Esse documento considera o texto como unidade de sentido e reconhece a complexidade do processo de leitura. De forma complementar, Logo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018, destaca, no trabalho com o texto, a questão (multi)semiótica, ressaltando a importância de os jovens estudantes refletirem acerca das diferentes linguagens, presentes nos diversos gêneros discursivos/textuais, que ocorrem em variados campos de atuação (vida cotidiana, vida pública, práticas de estudo e pesquisa e campo artístico/literário).

Assim, nessa pesquisa, reconhecemos que lançar mão do gênero tiras de humor nas aulas de LP, no último ano do Ensino Fundamental, para analisar as estratégias de leituras ativas pelos discentes no momento da interpretação destas, possibilita obter maior eficiência no processo de ensino-aprendizagem da leitura de textos nesse gênero, o qual, conforme Ramos (2009), contribui para o trabalho com o processo de construção de sentido. O resultado positivo, fruto de um ensino efetivo de LP, baseado no ensino de gêneros, oferece ao aluno oportunidades de viver melhor em sociedade, pois, de acordo com Marcuschi (2010), os gêneros textuais são vinculados à vida cultural e social, logo, aprender a respeito deles faz com que o aprendiz desenvolva sua competência sociocomunicativa.

Ramos (2009) caracteriza a tira de humor – chamada por ele de tira cômica – como um texto de humor curto, com final inesperado, que surpreenda o leitor, por meio de uma quebra na expectativa causada por elementos verbais escritos, visuais ou verbo-visuais. Por isso, para apreender o humor e interpretar uma tira, o leitor precisa acionar diversas informações de seu conhecimento prévio, o que inclui desde conhecimentos sobre o gênero até a recuperação de elementos verbais e visuais apresentados no texto.

Ou seja, a leitura de um texto nesse gênero vai além das palavras escritas, devendo se estender à leitura de imagens, cores, dentre outros elementos semióticos que auxiliam na construção do sentido do texto, como, por exemplo, os balões de fala, e, ainda, outros

conhecimentos prévios. Logo, podemos considerar as tiras como um gênero híbrido ou multimodal, o que, conforme Rojo e Barbosa (2015) significa que o texto “recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição” (ROJO; BARBOSA, 2015. p. 108). Sua leitura é, então, mais complexa do que a leitura de um texto que não apresenta essa característica.

Segundo Ramos (2009), o ensino brasileiro geralmente ignora os elementos visuais que fazem parte de um texto e focam somente na parte verbal escrita. O autor destaca a necessidade de estimular os alunos a lerem também as imagens, que auxiliam na construção do sentido nas tiras de humor. Com base nisso, buscamos compreender melhor como se dá o processo de leitura e interpretação de tiras de humor pelos alunos sujeitos da pesquisa, para, a partir disso, traçar estratégias que auxiliem no desenvolvimento da competência leitora dessa linguagem, pelos estudantes de Ensino Fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que a pesquisa ainda está em andamento, serão apresentados, nessa seção, os resultados esperados, ou seja, as hipóteses acerca do que se espera encontrar ao analisar as estratégias de leitura acionadas pelos discentes do 9º ano do Colégio Estadual General Osório, no momento da interpretação das tiras de humor.

Acredita-se que, a partir do uso dos instrumentos, os alunos apresentarão motivações para a melhora de sua competência na leitura do gênero discursivo tiras de humor e, conseqüentemente, terão o alcance de maior conhecimento linguístico da Língua Portuguesa.

Dentre as estratégias utilizadas pelos professores e alunos consideraremos as estratégias metacognitivas, a saber: observação de detalhes relevantes, como aspectos linguísticos e imagens; checagem ou verificação; predição; automonitoramento da compreensão. Com base nisso, será possível fazer uma descrição do processo de leitura das tiras, tanto pelos docentes quanto pelos discentes.

Por fim, espera-se constatar que as dificuldades enfrentadas pelos alunos na compreensão das tiras de humor estão relacionadas à questão de que a recepção do gênero se configura apenas como uma leitura para execução de tarefa escolar e, assim, os estudantes apresentam pouca familiaridade com o gênero. As dificuldades poderão aparecer, também, devido ao baixo nível de proficiência em leitura, proveniente do histórico escolar dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados esperados através da presente pesquisa evidenciam, de maneira geral, o quanto a leitura das tiras configura-se como uma tarefa altamente complexa, sobremaneira, para aqueles leitores que não estão familiarizados com o referido gênero. Tal constatação pode ser explicada pelo fato de que a leitura plena desses textos está relacionada à observação de vários elementos, tais como: as imagens apresentadas, a própria linguagem dos quadrinhos, a questão envolvendo os processos referenciais, entre outros, os quais concorrem para a produção de sentido do texto lido, através dos processos inferenciais.

Nessa perspectiva, é importante destacar que o trabalho com a Língua Portuguesa deve se voltar para aspectos verbo-visuais, que auxiliam na interpretação de textos de diversos gêneros, dentre eles, as tiras de humor, e que o ensino pontual das tiras é essencial para o desenvolvimento da proficiência leitora do gênero supramencionado.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Língua Portuguesa; Pesquisa Qualitativa; Tiras de humor.

REFERÊNCIAS

- Abramovich, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2012.
- Alvarenga, E. M. *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa*. Normas e técnicas de apresentação de trabalhos científicos. [Versão em português. César Amarilha]. 2ª ed. Assunção, Paraguai: A4 Diseños, 2019.
- Bakhtin, M. M. Os gêneros do discurso. In: M. M. Bakhtin. *Estética da criação verbal*. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- Brasil S. de E.F. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- Brasil.S. de E. F. *Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 2018.
- Campoy, A.T.J. Metodología de la Investigación Científica. In: *Manual para elaboración de Tesis y trabajos de Investigación*. Asunción, Paraguay: Marben, 2018.
- Ramos, P. E.; Vergueiro, W. Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN aos PNBE. In W. Vergueiro & P. E. Ramos (Eds). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009.
- Freire, P. *A importância do ato de ler em três artigos que se complementam*. São Paulo: Cortez, 1989.
- Marcuschi, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A. P. Dionísio, A. R. Machado & M. A. Bezerra (Eds). *Gêneros textuais e ensino*, São Paulo: Parábola, 2010.
- ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.